

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: BRAZ COSENZA

TÍTULO: VEGETAÇÃO E FLORA DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ - UMA VISÃO AÉREA DA BIODIVERSIDADE

AUTORES: BRAZ COSENZA, BRAZ COSENZA, BRAZ COSENZA

PALAVRA CHAVE: UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, FLORA, VEGETAÇÃO

RESUMO

O Parque Nacional do Caparaó - PNC está localizado entre as coordenadas 20° 19' - 20° 37' S e 41° 43' - 41° 53' O e abriga o terceiro pico mais alto do país, o Pico da Bandeira (2.892 m) e é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O Parque possui 31.800 hectares de área e está localizado na divisa entre os estados do Espírito Santo e Minas Gerais. O Bioma é a Mata Atlântica, com várias fitofisionomias, como os campos de altitude, a floresta ombrófila montana e altomontana e ainda a floresta estacional semidecidual. Os campos de altitude apresentam grande riqueza e diversidade, fatores como endemismo, áreas relictuais de remanescentes primitivos e formações ecotonais colocam esses ambientes como as áreas mais bem preservadas em sua forma original do Parque Nacional de Caparaó. Várias espécies relatadas e coletadas por Brade (1942) são ainda facilmente encontradas, bem como as espécies raras, endêmicas e novas recentemente descritas, que estão restritas neste tipo de ambiente. As famílias comumente encontradas são: Alstromeriaceae, Apiaceae, Asteraceae, Dichapetalaceae, Droseraceae, Ericaceae, Eriocaulaceae, Iridaceae, Lentibulariaceae, Marcgraviaceae, Orchidaceae, Plantaginaceae, Poaceae, Polygalaceae, Scrophulariaceae, Velloziaceae e Xyriaceae. A floresta ombrófila densa montana e altomontana apresentam grandes trechos ainda preservados no Parque Nacional de Caparaó, principalmente na porção leste (capixaba). Nesta região, o epifitismo tem seu máximo, o que funciona também como um bioindicador da riqueza destas áreas. Mesmo nas áreas florestais antropizadas, é possível encontrar nos vales mais profundos e encaixados, uma floresta bem conservada. A chuva orográfica e o isolamento destas áreas, são fatores determinantes para a manutenção da estrutura da vegetação e a riqueza da flora nestes ambientes, onde destacam-se as famílias com seus respectivos gêneros, como, Araceae, Bromeliaceae, Clusiaceae, Fabaceae, Gesneriaceae, Lythraceae, Melastomataceae, Meliaceae, Orchidaceae, Piperaceae, Rubiaceae, Solanaceae e Vitaceae. Os ambientes da Floresta aluvial e Estacional Semidecidual montana apresentam um histórico de ocupação e de uso ao longo do tempo, que mostram claramente a grande influência humana na Unidade de Conservação, como as vias de acesso, propriedades rurais, áreas urbanas e de uso múltiplo. As vias de acesso serviram, no passado, para escoar a madeira retirada dentro do que é hoje a área do Parque ou para levar o gado bovino para pastejo nas áreas mais altas, antigamente chamadas de terras de ninguém. Nestes ambientes florestais existe a representatividade das seguintes famílias: Acanthaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Apocynaceae, Asteraceae, Begoniaceae, Boraginaceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Clethraceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Flacourtiaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Loganiaceae, Loranthaceae, Melastomataceae, Meliaceae, Monimiaceae, Moraceae, Myristicaceae, Myrtaceae, Ochnaceae, Passifloraceae, Piperaceae, Poaceae, Rosaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Sapindaceae, Solanaceae, Ulmaceae, Verbenaceae e Vochysiaceae.

O endemismo é muito elevado no Parque Nacional do Caparaó, principalmente nos campos de altitude, onde ocorrem mais de 15 espécies exclusivas desses ambientes. Quanto às espécies raras e ameaçadas de extinção o número é altíssimo com ocorrências em todas as fitofisionomias. As principais ameaças no PNC, são o fogo, espécies invasoras, coleta botânica, caça e turismo predatório, e erosão provocado pelo acesso as trilhas.